

**Relatório da Oficina sobre Agendas de Implementação e
Monitoramento do PMGIRS**



CORDILHEIRA ALTA - SC

Julho de 2014

SUMÁRIO

1. Identificação	3
2. Objetivo da Atividade	3
3. Relato da atividade	3
4. Metodologia utilizada	3
5. Encaminhamentos	4
6. Considerações Avaliativas da Equipe	4
7. Apêndice	5
7.1. Relatório Fotográfico	5
7.2. ATA	6
7.3. Slides da Apresentação	11

1. Identificação

Oficina 5 do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos

Data: 22.07.2014

Horário: 9:00h

Local: Auditório da Prefeitura de Cordilheira Alta - SC

Participantes:

Profissionais da Cerne Ambiental: Jackson Casali – Engenheiro Químico e Darcivana Squena – Engenheira Ambiental; Profissionais da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC); e representantes do Comitê Diretor Local do município.

2. Objetivo da Atividade

- ✓ Mostrar e discutir as agendas de implementação e monitoramento do PMGIRS para o município;
- ✓ Espaço aberto para discussão e manifestação de opinião do comitê com relação aos resíduos sólidos.

3. Relato da atividade

O relato da atividade está descrito na ata realizada da oficina, conforme segue anexo a este relatório.

4. Metodologia utilizada

Para a realização desta oficina utilizou-se a metodologia expositiva dialogada do conteúdo por meio de apresentação em equipamento multimídia, estimulando a participação/contribuição dos presentes durante a apresentação.

5. Encaminhamentos

Apresentou-se a de agenda de implementação do PMGIRS, na qual os membros do Comitê Diretor realizaram algumas sugestões e esclareceram suas dúvidas, sendo que a proposta foi aprovada pelos presentes.

Discutiu-se também sobre o monitoramento das ações do PMGIRS, sugerindo a criação de um órgão colegiado para verificar a eficiência e eficácia das ações.

6. Considerações Avaliativas da Equipe

A atividade realizada pela equipe pretendeu finalizar os trabalhos iniciados referente a elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, apresentando para o Comitê Diretor as diretrizes, prazos de implementação e monitoramento do plano.

Avalia-se como positivo todo o processo de elaboração do PMGIRS, sendo que o Comitê Diretor contribuiu com informações, sugestões e realizou, dentro das possibilidades, a mobilização social da comunidade nas audiências públicas.

Ressalta-se o papel importante da Associação dos Municípios do Oeste Catarinense (AMOSC), a qual acompanhou e assessorou toda a elaboração do plano, estimulando o município para a participação e engajamento em relação ao tema dos resíduos sólidos.

7. Apêndice

7.1. Relatório Fotográfico





7.2. ATA

ATA 008/2014

Aos vinte de dois dias do mês de julho de dois mil e quatorze, às nove horas, no Auditório da Prefeitura Municipal de Cordilheira Alta, estado de Santa Catarina, realizou-se a quinta Oficina do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PMGIRS, tendo como pauta a apresentação das Agendas de Implementação e Monitoramento do PMGIRS. Estavam presentes na audiência os colaboradores da empresa Cerne Ambiental o engenheiro químico Jackson Casali e a engenheira ambiental Darcivana Squena, representantes do Comitê Diretor Local, representantes do Grupo de Sustentação, representantes da Administração Municipal e representante da Amosc, Luciano Dior. Jackson deu início a oficina fazendo a apresentação dos colaboradores da empresa Cerne Ambiental, em seguida fez a apresentação do assunto em pauta expondo aos participantes objetivos das agendas de implementação e o monitoramento, onde a idéia é mostrar os prazos estabelecidos quanto às diretrizes, estratégias, metas, programas e ações que o município de Cordilheira Alta terá que cumprir com a implementação do plano. Durante a apresentação se esclareceu e se tirou dúvidas dos participantes. Representante da Epagri, Josefina, questionou sobre os resíduos de fraldas descartáveis no interior, Jackson ressaltou que é importante se trabalhar a educação, onde os munícipes deverão trazer esses resíduos, no caso todos os tipos de rejeitos, nas lixeiras na cidade. O Prefeito Municipal disse ser criado ponto de coleta na área rural também para esses resíduos. Edimar disse já existir grupos que trabalham nas comunidades onde poderão aproveitar esses momentos e incluir essas informações sobre as ações. Cláudio levantou a preocupação com os insumos agropecuários e também de embalagens de agrotóxicos que são descartados inadequadamente. Jackson finalizou a apresentação agradecendo a todos os presentes. Nada mais havendo a tratar, eu, Darcivana Squena, lavro a presente ata

que será encaminhada para apreciação dos representantes das prefeituras e terá em anexo a lista de presença.



LISTA DE PRESENÇA

Assunto: Oficina das Agendas de Implementação

Data: 22/07/2014 Horário: 09:00

Local: Auditório da Prefeitura Municipal de Cordilheira Alta

Nome	Entidade	Telefone	e-mail
Sidonia S.C. Piresio	Saúde	88311413	Saude@pmcordi.sc.gov.br.
Alu Valadim	Obras	8858874	
Solange M. D. Langgwin	Prefeitura Cord. Alta	49 3358 9114	contabilidade@pmcordi.sc.gov.br
MARISA GILSON ROMANINI	Presid. Cordilheira Alta	49 8601 8860	juridico@pmcordi.sc.gov.br
MAURO FLORESCO	Prefeitura	49 8808 6110	administracao@pmcordi.sc.gov.br
Isabelina de Carvalho	Esporte	3358-9105	EMCordilheiraAlta@opajni.sc.gov.br
Ademir Cavalli	Prefeitura Cord. Alta	88080761	Taxacao@pmcordi.sc.gov.br



LISTA DE PRESENÇA

Assunto: Oficina das Agendas de Implementação

Data: 22/07/2014 Horário: 09:00

Local: Auditório da Prefeitura Municipal de Cordilheira Alta

Nome	Entidade	Telefone	e-mail
TACKSON CASALI	CERNE AMBIENTAL	3329 3419	floralteodoro@cerne.com.br
DORIVALDO GUANO	CERNE AMBIENTAL	3329 3419	"
CLAUDIO JOA PASSO	SEC. AGR.	8824 9226	agricultura@pmcordilheira.br
EDIMAR DOS PASSOS	SEC. EDUCAÇÃO	8843 9943	edmar@buechpuro.edu.br
Cliciana Bertoldi	Epagri	3358 9105	emercidianaalta@epagri.sc.gov.br
Luciano Pires	AMOSC	3319 3232	tributacao@amosc.org.br
Gustavo André Foppa	Pref. Mun.	91073400	gato-gaf@hotmail.com
Alex Ferescenti	Pref. Mun.	88826611	ALEXFERES@HOTMAIL.COM
Alceu Meyzner	Prefeitura	8878 1017	gabriele@prefeitura.municipal.sc.br
Dilvana Maguini Tomase	Prefeitura	3358 - 9120	dilvana_maguini@hotmail.com

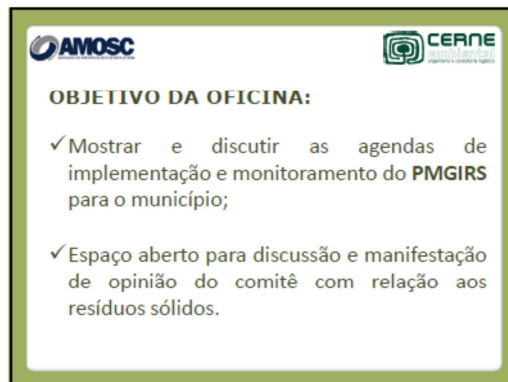
7.3. Slides da Apresentação



Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos PMGIRS

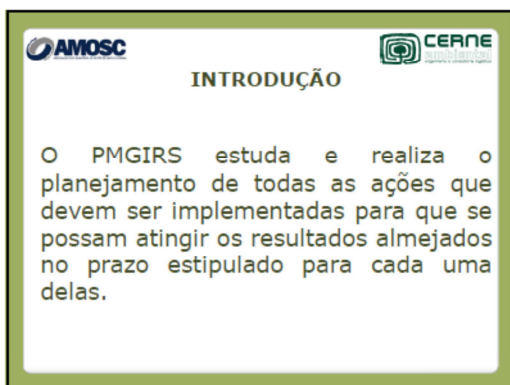
CORDILHEIRA ALTA - SC

Oficina AGENDAS DE IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DO PMGIRS



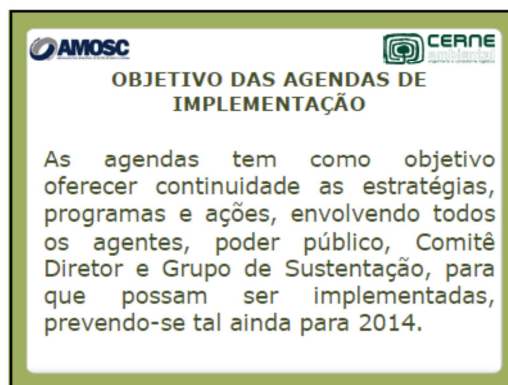
OBJETIVO DA OFICINA:

- ✓ Mostrar e discutir as agendas de implementação e monitoramento do PMGIRS para o município;
- ✓ Espaço aberto para discussão e manifestação de opinião do comitê com relação aos resíduos sólidos.



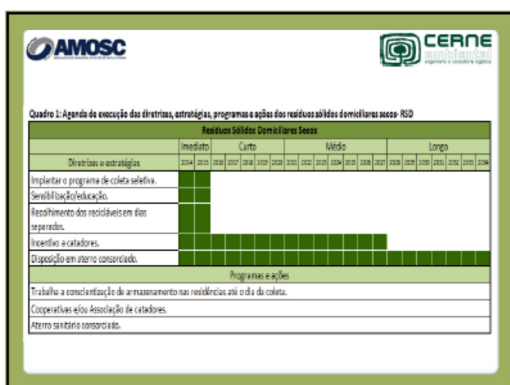
INTRODUÇÃO

O PMGIRS estuda e realiza o planejamento de todas as ações que devem ser implementadas para que se possam atingir os resultados almejados no prazo estipulado para cada uma delas.



OBJETIVO DAS AGENDAS DE IMPLEMENTAÇÃO

As agendas tem como objetivo oferecer continuidade as estratégias, programas e ações, envolvendo todos os agentes, poder público, Comitê Diretor e Grupo de Sustentação, para que possam ser implementadas, prevendo-se tal ainda para 2014.

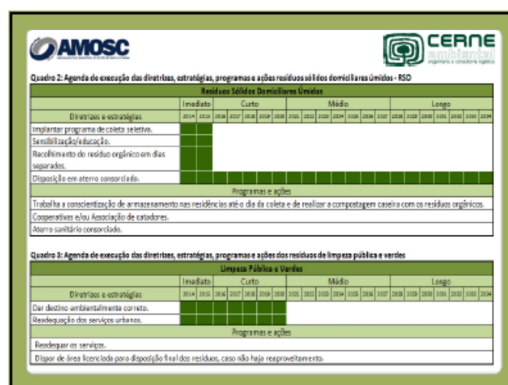


Quadro 1: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos sólidos domiciliares secos - RSD

Diretrizes e estratégias	Resíduos Sólidos Domiciliares Secos			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Implementar o programa de coleta seletiva	█	█		
Sensibilização/Educação	█	█	█	█
Reciclagem dos resíduos em dias separados	█	█	█	█
Incentivo a catadores	█	█	█	█
Disposição em aterro licenciado	█	█	█	█

Programas e ações

- Trabalha a conscientização de armazenamento nas residências até o dia da coleta e de realizar a compostagem caseira com os resíduos orgânicos.
- Cooperativas e/ou Associação de catadores.
- Aterro sanitário licenciado.



Quadro 2: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos sólidos domiciliares úmidos - RSU

Diretrizes e estratégias	Resíduos Sólidos Domiciliares Úmidos			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Implementar programa de coleta seletiva	█	█		
Sensibilização/Educação	█	█	█	█
Reciclagem dos resíduos orgânicos em dias separados	█	█	█	█
Disposição em aterro licenciado	█	█	█	█

Programas e ações

- Trabalha a conscientização de armazenamento nos resíduos até o dia da coleta e de realizar a compostagem caseira com os resíduos orgânicos.
- Cooperativas e/ou Associação de catadores.
- Aterro sanitário licenciado.

Quadro 3: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de limpeza pública e verdes

Diretrizes e estratégias	Limpieza Pública e Verdes			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Outrões ambientais em ruas	█	█	█	█
Readequação dos serviços urbanos	█	█	█	█

Programas e ações

- Readequar os serviços.
- Dispor de área livre para a disposição final dos resíduos, caso não haja reaproveitamento.

Quadro 4: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos da construção civil - RCC

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Dar o destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Organização do gerador.	■	■	■	■
Realização de uma feira localizada.	■	■	■	■
Programas e ações				
Contrato de destinação com empresa especializada.				
Inscrição.				

Quadro 5: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos sólidos

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Dar destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Estruturação dos catadores.	■	■	■	■
Programas e ações				
Ampliação e melhoria no baracão de armazenamento dos catadores.				
Criação de cooperativas ou associação de catadores.				
Incentivar a doação in famílias carentes.				
Campanhas sensíveis.				

Quadro 6: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos dos serviços de saúde - RSS

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Destinação adequada do RSS.	■	■	■	■
Elaboração do PGRSS para órgãos públicos.	■	■	■	■
Fiscalização quanto aos estabelecimentos privados.	■	■	■	■
Programas e ações				
Manter sempre atualizado o Plano de PGRSS.				
Fiscalizar.				

Quadro 7: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Realizar campanhas locais.	■	■	■	■
Educação com a comunidade.	■	■	■	■
Programas e ações				
Educação ambiental com a população.				
Contrato com empresas especializadas na reciclagem desses materiais.				

Quadro 8: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de pilhas e baterias

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Alocar pontos de coleta.	■	■	■	■
Educação ambiental com a população.	■	■	■	■
Trabalho de orientação e sensibilização com os revendedores e a população.	■	■	■	■
Programas e ações				
Definir de mais pontos de coleta para os resíduos, além das escolas.				
Implantar a logística reversa.				

Quadro 9: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos dos lâmpadas

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Alocar pontos de coleta.	■	■	■	■
Educação ambiental com a população.	■	■	■	■
Trabalho de orientação e sensibilização com os revendedores e a população.	■	■	■	■
Programas e ações				
Definir de pontos de coleta para os resíduos.				
Implantar a logística reversa.				

Quadro 10: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos dos pneus

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Armazenamento e posterior fiação.	■	■	■	■
Incentivar para empresas especializadas.	■	■	■	■
Educação com a comunidade.	■	■	■	■
Manter contato com as empresas.	■	■	■	■
Programas e ações				
Contrato com empresas especializadas para os pneus não fiação.				
Implantar a logística reversa, incentivar campanhas para o recolhimento e escam. Incentivo dos resíduos.				

Quadro 11: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos dos óleos lubrificantes e embalagens

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Trabalho de sensibilização com os revendedores e a comunidade.	■	■	■	■
Programas e ações				
Implantar a logística reversa.				
Contrato com empresas especializadas.				
Fiscalizar revendedores.				

Quadro 12: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos dos agrotóxicos

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Contratar com a logística reversa.	■	■	■	■
Educação, principalmente com os agricultores.	■	■	■	■
Programas e ações				
Melhorar a logística reversa.				
Intensificar fiscalização sobre produtos clandestinos.				

Quadro 13: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos de óleos combustíveis

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Licenciamento ambiental.	■	■	■	■
Programas e ações				
Adequar-se à lei.				

Quadro 14: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos serviços públicos dos resíduos de saneamento básico

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Dar o destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Destinar a aterro reúso de resíduos.	■	■	■	■
Programas e ações				
Adequar-se à lei.				

Quadro 15: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos dos óleos comestíveis

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Dar o destino ambientalmente correto.	■	■	■	■
Educação com a população.	■	■	■	■
Reservatório de resíduos.	■	■	■	■
Programas e ações				
Destinar os resíduos às empresas especializadas.				
Incentivar a fabricação caseira de sabão.				
Programa de capacitação no reaproveitamento dos resíduos.				

Quadro 16: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos dos industriais

Diretrizes e estratégias	Ciclo			
	Imediato	Curto	Médio	Longo
Obrigatoriedade do gerador.	■	■	■	■
Plano de resíduos e ou licença ambiental.	■	■	■	■
Controlar o tipo de atividade desenvolvida.	■	■	■	■
Programas e ações				
Fiscalização através do setor de Tributação e Vigilância Sanitária.				
Fiscalização.				

AMOSC **CERNE**

Quadro 17: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos dos agricultores

Diretrizes e estratégias	Ano											
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Destino do correto dos resíduos de frigoríficos.												
Regulou a destinação dos resíduos de pequenos produtores rurais.												
Programas e ações												
Prevenção em Cidades e Zonas rurais municipais.												

Quadro 18: Agenda de execução das diretrizes, estratégias, programas e ações dos resíduos dos catadores

Diretrizes e estratégias	Ano											
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Estudo de viabilidade para a criação de associação de catadores dos municípios.												
Estudo de viabilidade para a criação de associação de catadores dos municípios vizinhos.												
Programas e ações												
Incentivo da prefeitura municipal quanto à infraestrutura.												
Utilização de catadores no coleta seletiva.												

AMOSC **CERNE**

MONITORAMENTO E VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Plano de Monitoramento consiste em um sistema de controle através de medições e registros, qualitativo e quantitativo, dos resíduos gerados.

Como forma de controle os resíduos devem ser encaminhados ao tratamento, reciclagem e destinação final, realizados de forma sistemática e regular, devendo ser implantado um sistema de controle permanente, visando uma constante avaliação e melhoria.

AMOSC **CERNE**

MONITORAMENTO E VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Lei Federal estabelece que o PMGIRS seja revisto, no mínimo a cada quatro anos.

O Plano de Monitoramento deve contemplar a eficácia das ações propostas para o gerenciamento dos resíduos, sua eficiência sanitária e ambiental e do sistema como um todo, possibilitando a verificação de eventuais falhas e/ou deficiências e a implementação de medidas corretivas visando a melhoria do sistema.

AMOSC **CERNE**

MONITORAMENTO E VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

Elementos importantes de monitoramento:

- Implantação de Ouvidoria ou utilização de órgão ou serviço já existente;
- Estabelecimento de rotinas para avaliação dos indicadores, como relatórios;
- Reuniões do órgão do colegiado com competência estabelecida sobre a gestão dos resíduos.

AMOSC **CERNE**

MONITORAMENTO E VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

Para verificação dos resultados devem ser implantados controles, como:

- Controle de pesagem dos RSU;
- Controle dos materiais recicláveis encaminhados a Central de Triagem;
- Controle sobre os RSS, Resíduos Industriais e RCC;
- Controle dos resíduos perigosos, sendo responsabilidade da Prefeitura Municipal a fiscalização.

AMOSC **CERNE**

MONITORAMENTO E VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

O órgão do colegiado a ser estabelecido, em atendimento ao artigo 34 do Decreto 7217/2010 que Regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências, deverá ser o grande instrumento de monitoramento e verificação de resultados, pela possibilidade que oferece de convivência entre os diversos agentes envolvidos.



CHAPECÓ - SC

AV. NEREU RAMOS 75D, SALA 1305A, CENTRO
49 3329 3419

www.cerneambiental.com

www.pmgirsamosc.com.br

planoderesiduos@cerneambiental.com

OBRIGADO!